

Transpaisagens

A exposição consiste em uma série de trabalhos sobre a paisagem. O processo criativo de Daniella tem como princípio a transferência. Transferência ou transfer é uma antiga técnica de impressão e reprodução de imagem. Inicialmente ligada a um processo de decalcar (do francês *decalquer*) designs para cerâmicas e porcelanas, o termo adquiriu significações várias em diferentes campos como, por exemplo, na psicanálise. No que concerne a arte, a palavra transfer ou decal (de decalcomania como também ficou conhecida) sempre envolve o deslocamento de uma imagem para uma nova base ou suporte. Em certos aspectos, iguala-se à monotipia - na produção de uma única imagem. No entanto, tanto na transferência quanto na monotipia, a imagem pode ser “puxada” quantas vezes sejam possíveis, desde que, na matriz, haja ainda tinta suficiente para ser feita uma nova migração. As cópias resultam em imagens fragilizadas, menos intensas, desmaiadas, chamadas de “fantasmas”. É dentro desses primeiros parâmetros que a artista trabalha, mas Daniella vai associá-los a princípios contemporâneos como a apropriação e a intertextualidade.

Em Transpaisagens os trabalhos não se encaixam na lógica da imediaticidade. Tudo aqui requer tempo. Tempo para perceber as passagens, as transições, as construções das imagens. As obras são como palimpsestos. O papel de arroz com sua textura delicada e transparente permite guardar, na sua pele, impressões previstas e imprevistas, acasos inerentes ao procedimento. Conhecendo os percalços do ofício, a artista trabalha na incorporação desses “riscos” como parte do potencial poético de seu processo artístico. Transforma borrados em penumbras de passagens, animando, na paisagem, uma atmosfera de tempo expandido.

A idéia de lugar é problematizada: existe este lugar? É aqui? Ou é lá? A artista une o real e o imaginário, a imagem apropriada com a imagem desenhada criando um mundo surpreendente, de estranhas perspectivas. Por vezes esse procedimento de fusão aparece pela combinação de duas imagens

sobrepostas, outras pela linha que costura uma nova silhueta de paisagem - são imagens de imagens, inventadas, recontadas, revestidas, recordadas, renarradas, traduzidas e presentes nas linhas e tons que reverberam, no papel, como ecos “fantasmas” da memória.

Nancy Betts

Out. 2010